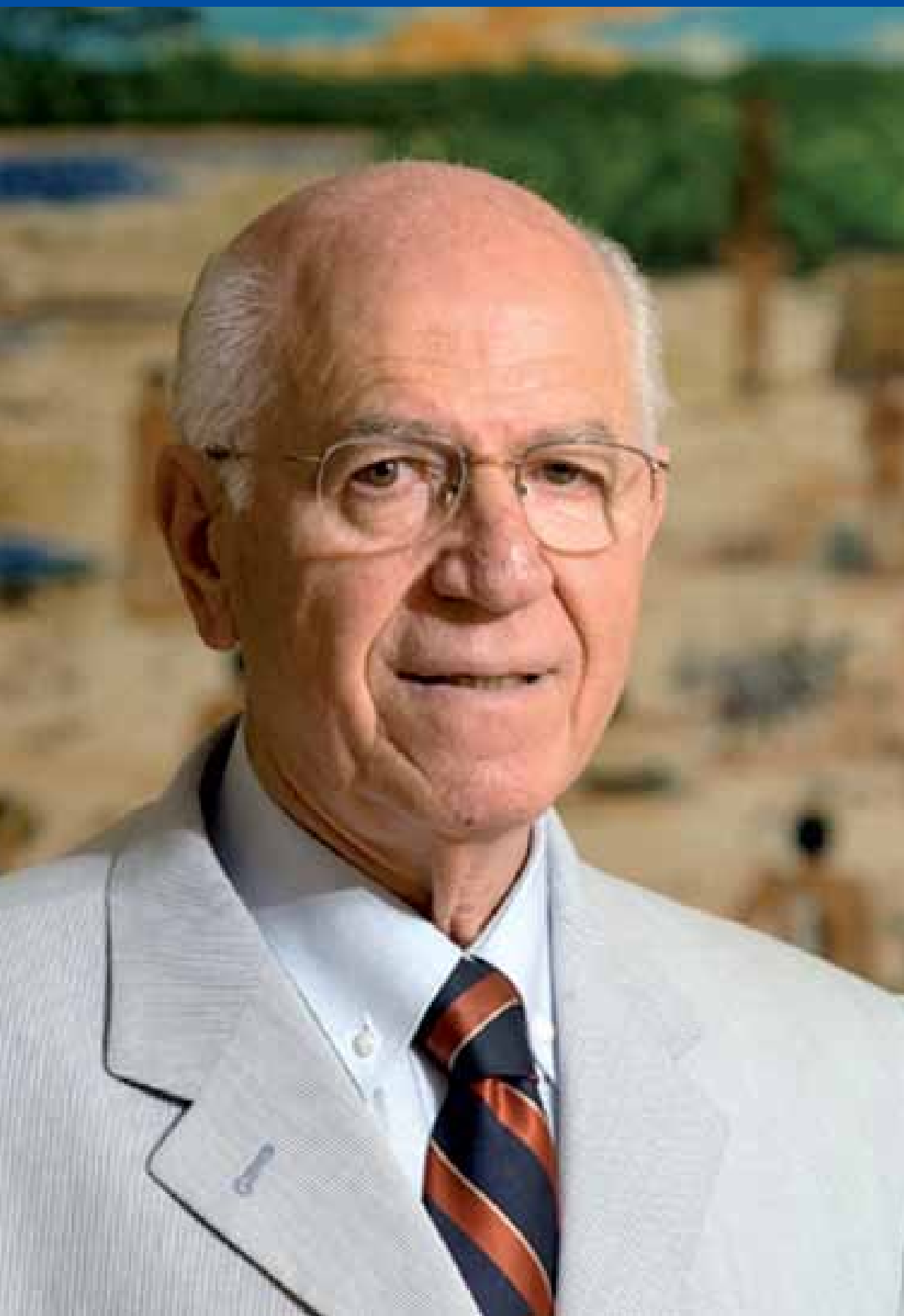




CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA  
DO ESPÍRITO SANTO



## — ENTREVISTA

O sociólogo e escritor José Pastore fala da importância da liderança eficaz no desenvolvimento dos jovens

**PÁGINAS 4 A 6**

## ESPECIALISTAS

O crescimento da oferta de educação profissional

**PÁGINAS 10 A 12**

## PARCERIAS

CIEE-ES e faculdades ampliam atendimento

**PÁGINA 7**

## CONHECIMENTO

Mais de 700 participam de Semana do Estudante

**PÁGINAS 8 E 9**



## OPINIÃO DO LEITOR



“Agradeço o recebimento do excelente informativo nº 28. Cumprimento-os pela qualidade de sempre.”

**RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA**  
• Presidente do Conselho Diretor do CIEE Nacional e do Conselho de Administração do CIEE-SP



“Parabéns pela qualidade das matérias do informativo. Destaco a parceria com a ABRH-ES e o programa de acompanhamento.”

**SEBASTIÃO ALVINO COLOMATE**  
• Superintendente-adjunto do CIEE-MG



“Gostei demais, não só por sua apresentação visual, sobretudo, pela qualidade das matérias. A entrevista com o Içami Tiba está ótima.”

**LEONEL RAMOS DE OLIVEIRA**  
• Membro Fundador do CIEE-ES



“Gostaria de parabenizar o CIEE-ES pelos números alcançados, bem como cumprimentar pelo sucesso alcançado na realização do Seminário sobre Terceiro Setor.”

**DORA SILVIA CUNHA BUENO**  
• Presidente da Associação Paulista de Fundações

## Extrapolando os muros da escola



Os resultados do Enem e do Ideb divulgados pela imprensa recentemente mostram a consolidação desses instrumentos de avaliação da qualidade da educação no Brasil. Muito mais importante do que conhecer os nomes da lista dos melhores e piores nesse ranking, são os objetivos dessas ferramentas.

É preciso perceber que, por meio dessas avaliações, temos um mapa do ensino brasileiro, com suas falhas e virtudes. É preciso fazer com que esse diagnóstico sirva de motivação para resolvermos os problemas que ele traz a público. O Enem e o Ideb devem ser motivo para a deflagração de ações que coloquem, de fato, a Educação no topo da estratégia de desenvolvimento do País, fazendo com que ela deixe de ser apenas a vitória de alguns para se tornar a conquista de uma nação.

E isso não é tarefa de um só. Exige esforço coletivo de vários governos e se estende a cada um de nós. O comprometimento é indispensável, envolvendo desde os educadores até as famílias, os alunos, as empresas e as instituições de maneira geral. O ensino ultrapassa os limites dos muros dos colégios, pois a Educação não tem fronteiras e exige dedicação associada à interação com o mundo ao redor, para uma formação integral e sintonizada.

Nesse contexto, temos os estágios, que ganham importância na complementação do ensino acadêmico. São, ao mesmo tempo, a oportunidade e o resultado desse compromisso coletivo, já que envolvem compartilhamento de ações entre escolas, empresas e instituições como o CIEE-ES. O estágio tem o papel de ajudar no processo de transformação e busca por uma educação qualitativa, que prepara o jovem para os desafios profissionais e também para construir o País do futuro, desenvolvido, próspero e respeitado.

**Jossyl Cesar Nader**

Superintendente Executivo do CIEE Espírito Santo

**Expediente | Informativo do CIEE-ES** | Uma publicação do Centro de Integração Empresa-Escola do Espírito Santo  
Avenida Princesa Isabel - N° 629 - 2° Andar • Edifício Vitória Center - Centro - Vitória - Espírito Santo - 29.010.904

**Conselho de Administração - Presidente:** Adir Bachour - **1° Vice-presidente:** José Carlos Correa - **2° Vice-presidente:** Zenaldo Rosa da Silva - **3° Vice-presidente:** Elmar Bressanelli - **4° Vice-presidente:** José Domingos de Almeida - **1° Diretor-secretário:** Milton Octávio Costa - **2° Diretor-secretário:** Pedro Crisóstomo da Trindade • **Superintendente Executivo:** Jossyl Cesar Nader • **Conselho Consultivo** - José Augusto dos Santos Servino - José Luiz Kfuri - Maria Alice Paoliello Lindenberg - Otacílio Pedrinha de Azevedo - Ronald Z. Carvalho • **Conselho Fiscal - Titulares:** Herbert Barbosa Carneiro - José Magalhães Neto - Leovigildo José Bello - **Suplentes:** Carlos Guilherme de Oliveira Egito - Eloi Ricardo Herde - Helvécio Raseria Júnior • **Sede:** Vitória (27) 3232-3200 • **Escritórios Regionais e Postos de Atendimento:** **Aracruz:** (27) 3296-3745 - **Cachoeiro de Itapemirim:** (28) 3521-8194/7991 - **Colatina:** (27) 3722-1107 - **Guaçu:** (28) 3553-0651 - **Guarapari:** (27) 3361-4602 - **Linhares:** (27) 3264-1456 - **São Mateus:** (27) 3763-2716 - **Venda Nova:** (28) 3546-2133 - **Vila Velha:** (27) 3399-2964 - **Serra:** (27) 3243-6469

**Coordenação Editorial:** Rita Diascanio - Contatus Comunicação • **Textos:** Dinah Lopes, Rafael Gasparini e Laila Martins - Contatus Comunicação - (27) 3089-4100 • **Projeto Gráfico:** Sthefany Frassi - Tab Comunicação • **Editoração Eletrônica:** Dennifer Souza e Sthefany Frassi - Tab Comunicação - (27) 3089-4132 • **Impressão:** GSA



## Contribuir com o Fundo para a Infância e Adolescência: fazendo o bem com parte do imposto de renda

O Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) foi instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – Ecriad para viabilizar ações e projetos de fortalecimento da política de atenção a crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal.

Existente nas três esferas de governo, o FIA é um fundo de natureza pública e sua gestão é exercida pelos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente. As doações e destinações recebidas são aplicadas em projetos de entidades devidamente registradas nos conselhos e que desenvolvem ações voltadas para crianças e adolescentes.

“Essa é uma garantia de que esses jovens serão bem atendidos e terão mais oportunidades para crescerem e se desenvolverem com dignidade”, afirma Orlando Milan, secretário executivo do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Vitória – Concov.



As contribuições capixabas podem chegar a R\$ 46 milhões, mas só alcançaram R\$ 795 mil em 2008

### Saiba mais

- O FIA não é órgão nem entidade. Trata-se de uma reserva financeira para suprimimento da política de atendimento à criança e ao adolescente.
- Em 2009, em Vitória, 26 projetos foram contemplados pelo FIA.
- O potencial de arrecadação do Espírito Santo é considerado muito alto. Em 2009, arrecadou R\$ 803 mil, mas poderia chegar a R\$ 53 milhões.
- Pessoas físicas podem destinar até 6% de seu imposto de renda devido e pessoas jurídicas submetidas ao lucro real podem destinar até 1% no seu IR devido.
- Após o depósito no FIA, o contribuinte obtém comprovante a ser utilizado na declaração do imposto de renda.
- As doações e as destinações podem ser feitas até o último dia útil do ano.
- Para mais informações, acesse [www.redecria.es.gov.br](http://www.redecria.es.gov.br).

### Unidade do CIEE-ES em Vila Velha muda de endereço

O posto de atendimento do CIEE-ES em Vila Velha mudou de endereço. Agora, funciona nas dependências da Faculdade Novo Milênio, localizada na avenida Santa Leopoldina, número 840, em Coqueiral de Itaparica. O telefone também mudou: 3399-2964.

A localização é estratégica, e a nova unidade fica próxima à Prefeitura de Vila Velha, ao Terminal de Itaparica, à rodoviária da cidade e a diversas

instituições de ensino. Tudo isso facilita o acesso de estudantes e estagiários.

O posto realiza atendimento para inscrição, encaminhamento para entrevista, recebimento de documentação para contratação, entrega de contrato, de termo aditivo e de relatório de estágio, além de apoio nos processos de seleção diferenciada das empresas da região de Vila Velha.

# A responsabilidade da liderança eficaz

Assim como na formação escolar, a “construção” de um bom profissional, que seja proativo, criativo e não tenha medo de perguntar, errar e corrigir os equívocos está diretamente vinculada a uma série de fatores. Destaca-se e ganha visibilidade o fato de ter ou não um verdadeiro líder.

Especialmente para quem está entrando no mercado de trabalho, como é o caso dos estagiários, as primeiras experiências com um bom orientador direcionam o que acontecerá no futuro e dão o tom dos próximos passos.

Durante o Programa de Estágio, muito mais do que a bolsa-auxílio recebida, os estudantes têm como maior ganho uma aprendizagem para a vida profissional e até mesmo pessoal. Tudo isso está atrelado à participação ativa dos supervisores de estágio, gerentes e diretores com os quais os estudantes lidam.

Para discutir a questão, esta edição do Informativo do CIEE-ES aborda a responsabilidade da liderança eficaz sob o ponto de vista de gente que entende do assunto. Com a palavra, supervisores de estágio. Os estudantes também dão o seu depoimento, relatando a importância do bom relacionamento, com clareza e orientação.

Um dos entrevistados é o sociólogo José Pastore, conhecido no País, entre outros motivos, por atuar como consultor em relações do trabalho e de RH. Ele é pós-doutor em Sociologia e professor da Faculdade de Economia e de Administração

da Universidade de São Paulo (USP). Autor de 35 livros da área, Pastore acumula experiências que ocupariam vasto espaço neste informativo para o detalhamento devido, mas vale destacar, por exemplo, as consultorias para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Nacional do Comércio e a Febraban.

O leitor também verá histórias de supervisores de estágio que fizeram a diferença na orientação de jovens que foram efetivados e, agora, destacam-se em suas empresas.

José Pastore é um dos sociólogos mais respeitados no Brasil



## ENTREVISTA: JOSÉ PASTORE

**Qual a sua opinião sobre a importância da liderança? O que pensa sobre o peso dessa responsabilidade que gestores e supervisores exercem na vida de profissionais, especialmente estagiários, ou seja, iniciantes na carreira?**

Ter um bom chefe é um presente para todo o jovem. As empresas têm uma grande resistência para contratar os jovens, alegando que lhes falta experiência. Isso é um fato. Quem nunca trabalhou não tem experiência. Mas se não trabalhar, jamais terá. Os gestores compreensivos – verdadeiros líderes – são aqueles que investem nos jovens por saber que, no meio deles, sempre haverá os bem talentosos e que podem dar uma bela contribuição à empresa. Isso é muito importante para os jovens e para a própria empresa.

**É comum pensar que bons profissionais nascem a partir de orientações e exemplos observados entre as lideranças do ambiente de trabalho. As empresas têm essa consciência e estão mudando o comportamento para formar equipes e garantir o aproveitamento delas?**

A vivência do mundo do trabalho é essencial para a formação do bom profissional. Frequentemente, os profissionais têm os conhecimentos gerais sobre a sua profissão, mas faltam os conhecimentos específicos e, acima de tudo, as atitudes específicas para viver no mundo do trabalho: pontualidade, zelo, organização, respeito aos colegas, etc. Tudo isso vem muito mais da observação do que do estudo acadêmico. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente em relação às dimensões comportamentais.

## APROVEITAMENTO

**Como o senhor avalia o pensamento de que, associado à bolsa-auxílio, o estagiário recebe como pagamento itens que não podem ser mensurados em números, mas que são relevantes, como a elevação da autoestima, a descoberta de outro “universo” e, ainda, conceitos que contribuem para a formação de seu caráter?**

Não tenho pesquisa a respeito disso. Mas, minha impressão é que só recentemente as empresas (e os gestores) estão assumindo uma atitude de atenção e de promoção do crescimento dos jovens. No passado, o jovem que recebia bolsa-auxílio era considerado como uma mão de obra barata e disponível e que ali estava para fazer tarefas rotineiras, sem perguntar e sem responder nada. Era difícil cultivar a autoestima nessas condições.

**Em seus artigos, o senhor comenta que os tímidos necessitam de mais tempo para se ajustar a situações novas e interagir com estranhos e superiores, ao mesmo tempo em que a maioria dos chefes e colegas é pouco paciente com quem demora a “esquentar os motores”. Se trocarmos os personagens tímidos pelos estagiários, temos um cenário bastante parecido. Eles estão aprendendo a lidar com a empresa e, em paralelo, desenvolvendo habilidades. O que diria para os integrantes desse cenário?**

Isso está mudando, mas a mudança é lenta. Penso que ela pode ser acelerada na medida em que entrarem melhor nesse processo a empresa e a escola. A atuação do professor orientador junto aos gestores das empresas é crucial. Precisamos encontrar um mecanismo para viabilizar esse tipo de relacionamento. No momento, os professores estão muito ocupados, em sua maioria. Eles mesmos se limitam a apenas atestar o cumprimento do estágio, sem dar muita atenção ao ambiente de trabalho em que o estagiário está. Isso precisa mudar. Seria uma força a mais para tornar os gestores mais atenciosos.

**À imprensa nacional, o senhor comentou a tendência do teletrabalho, crescente pela oportunidade de ficar em casa em atividade produtiva e longe de confusões no caótico trânsito dos grandes centros. Há, ainda, outras previsões de modernização sobre o ambiente de trabalho. O senhor acredita que valores como bom relacionamento, aprendizagem com bons exemplos e respeito ao próximo podem sofrer prejuízos?**

Valores e atitudes não são ensinados pelos métodos pedagógicos convencionais. Entram pelos poros, pela observação. Assim as crianças absorvem os valores dos pais e embutem em si mesmas os valores das “tias” (professoras) nos primeiros anos de escola. Depois, a escola passa a dar mais ênfase no conhecimento do que no comportamento. Mas, quando o jovem vai para o mercado de trabalho, descobre que as empresas dão igual valor a ambos os aspectos. Por isso, penso ser importante manter os jovens bem informados do que lhes espera no recrutamento e dizer a eles que, cada vez mais, as empresas valorizam a ética no trabalho, as boas normas de conduta, o espírito de respeito e cooperação, etc. Esse trabalho tem de ser permanente.

No Grupo Sá Cavalcante, a filosofia é não deixar para depois, diz o coordenador de RH Claudiomar Smarçaro Rocha. Com gestores conscientes da regra de “sentar e conversar”, a empresa tem um histórico de estágios bem-sucedidos e elevado índice de aproveitamento após o fim do contrato.

“No processo de carreira, a condução de uma liderança é imprescindível. Esse conceito vale para qualquer profissional. Infelizmente, há empresas que tratam o estagiário como mão de obra barata e, em vez de desenvolvê-los para aproveitá-los, não têm paciência nem ensinam corretamente”, explica.

O Grupo Sá Cavalcante faz uma avaliação interna a cada seis meses. Quem tem média igual ou superior a 7 tem o valor da bolsa-auxílio reajustado. “Incentivamos o desenvolvimento e o crescimento profissional”.

Os universitários Bruno Lanza, Igor Melo, Karla Francischini e Lívia Lozzer comemoram a boa liderança recebida. Eles se dedicaram e passaram de estagiários a funcionários.



Aprovação coletiva: ex-estagiários e gerente comemoram resultados

# Universitários enfatizam a importância da interação

Franqueza e boa vontade para orientar são algumas das qualidades identificadas em supervisores de estágio que, mesmo em meio à correria da rotina das empresas, corrigiram, ensinaram e possibilitaram aos estagiários experimentar e aprender durante os contratos.

Com oito meses de estágio no setor de Planejamento e Qualidade da Construtora Sá Cavalcante, a então universitária e agora arquiteta Lívia Lozzer, 25, foi contratada como analista de Planejamento e Qualidade há um ano e meio.

“Foi meu primeiro estágio em construtora. Minha coordenadora me ajudou muito. Foi importante para que eu conseguisse manter o foco e crescer”, contou Lívia Lozzer.

Para Bruno Lanza, funcionário desde janeiro e ex-estagiário do Departamento de Tecnologia da Informação da TV Capixaba, ter líderes orientadores e que permitem a criação espontânea é fundamental para desenvolver habilidades.

“Cheguei a Analista de Suporte porque tive uma boa orientação. A liderança foi fundamental porque



Lívia Lozzer: “É importante manter o foco”

me ajudou. Nos momentos em que fiquei perdido para realizar configurações nos servidores, por exemplo, meu supervisor me deu dicas e também liberdade para tentar fazer sozinho. Ele me deu o caminho das pedras”, relata.

Igor Mello diz que o estagiário deve ser proativo e não “ficar esperando as orientações com tudo mastigado”. Karla Francischini, 28, aluna do quinto período de Administração de Empresas, fez estágio no Departamento Financeiro da CSC Participações por três meses e foi contratada como Assistente de Contas a Pagar.

Ela enfatiza que questões comportamentais e de procedimentos específicos das empresas são ajustados nesse indispensável processo de acompanhamento. “Em qualquer situação que sinalizasse um obstáculo para meu desempenho, eu e meu supervisor nos reuníamos. No começo do estágio, o jovem vem com conteúdo do curso, mas diferente da prática. É nesse momento que a liderança entra, direciona e apoia o estagiário”, diz.



Bruno Lanza: “Ele me deu o caminho das pedras”

## ACOMPANHAMENTO

Na empresa de mineração Lhoist do Brasil, os estagiários são envolvidos em todos os processos, têm responsabilidades, mas contam com acompanhamento integral. “Eles participam por meio de grupos de trabalho. É um sistema de gestão integrada em treinamento e procedimento. Contam com suporte do supervisor. É uma autonomia assistida”, diz o gerente de fábrica Alysson Andrade.

A promoção de autoconfiança incentiva o rendimento dos estagiários. Como consequência, as chances de contratação são maiores. Um exemplo é a operação de painel do forno da fábrica, processo automatizado que depende da interpretação do operador.

O ex-estagiário Rafael Piassarollo Garcia tornou-se operador e já cobre férias dos colegas como supervisor. O estagiário Thiago Augusto Feltz Schmidt está aprendendo.

A empresa também faz reuniões mensais com os supervisores. “Definimos estratégias para evitar que se percam seis meses de estágio”, finaliza o gerente.



Claudiomar, Rafael e Thiago: aprendizagem na operação de painel

## Parceria com faculdade possibilita orientação psicológica a estudantes

*Estudantes de Psicologia da Favi vão atuar diretamente com alunos de ensino médio. O objetivo é descobrir quais as habilidades de cada um e orientar a aplicação profissional delas. Além disso, em uma ação focada no Programa Adolescente Aprendiz, os futuros psicólogos, se necessário, encaminharão os adolescentes para atendimento prioritário na Clínica Escola da faculdade.*

Em uma parceria entre o CIEE-ES e o curso de Psicologia da Favi – Instituto de Ensino Superior, por meio do Centro de Psicologia Aplicada, estudantes de uma escola pública e participantes do Programa Adolescente Aprendiz terão atendimento e orientação psicológica gratuitamente.

Os universitários darão orientação profissional. Apoiados e supervisionados por professores,

eles aplicarão testes psicológicos, oficinas, dinâmicas de grupo coletivas e individuais, para que alunos do terceiro ano do ensino médio entendam melhor suas habilidades e descubram quais as áreas mais propícias para o uso delas.

“Os alunos finalistas de Psicologia executarão treinamentos de habilidades e competências, visando ao desenvolvimento das potencialidades e à preparação para o mercado de trabalho. Qualificaremos o encaminhamento dos estudantes. Sabemos que a Psicologia se encaixa muito bem nesse momento complexo que é a adolescência”, diz Sheila Lopes, supervisora de estágio e triagem da Favi.

O projeto piloto será feito, inicialmente, em uma única escola, em seleção. A parceria garante, ainda, a intervenção psicossocial realizada no Programa Adolescente Aprendiz. São debatidos temas como família, drogas, gravidez na adolescência, mercado de

trabalho, entre outros. Quando necessário, aluno e família vão ser encaminhados para atendimento prioritário na Clínica Escola da Favi.

“Buscamos dar atenção à saúde e assistência social. Por meio de dinâmicas, trabalhamos assuntos de interesse dos jovens e que possam promover uma melhoria na saúde e na qualidade de vida das pessoas”, explica a professora Grayce Ambóss Merçon Leonardo.



## Projeto com o Senai garante cursos para Adolescentes Aprendizes

Agregando conhecimento aos jovens e potencializando o desenvolvimento de suas habilidades e competências, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) disponibilizou cursos à distância de Competências Transversais para a formação dos Adolescentes Aprendizes. Durante 30 dias, eles fizeram cursos com temáticas variadas, como Empreendedorismo, Educação Ambiental, Tecnologia da Informação e Comunicação, Segurança do Trabalho e Legislação Trabalhista no Brasil.

As aulas, oferecidas gratuitamente pelo Senai, foram ministradas pela ex-instrutora do Programa Adolescente Aprendiz do CIEE-ES e integrante do Setor de Educação Profissional (Sedup), Ana Carolina Nascimento.

Cada curso possui duração de 14 horas e contempla conteúdos considerados de extrema importância para os adolescentes que estão iniciando a vida profissional.

# Semana do Estudante orienta 749 adolescentes e jovens



A programação do evento foi elogiada e atraiu grande número de estudantes, que lotaram o auditório do CIEE-ES

Em homenagem ao Dia do Estudante, comemorado em 11 de agosto, o CIEE-ES realizou a Semana do Estudante, com participação de 749 adolescentes e jovens. Com o tema “Mercado de Trabalho: Possibilidades x Escolhas”, a programação contou com atividades gratuitas voltadas para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos jovens. O objetivo foi torná-los mais competitivos para a próxima etapa da vida: enfrentar o mercado profissional.

Um total de 449 jovens passaram pelo auditório da sede do CIEE-ES, em Vitória, entre os dias 9 e 13 de agosto. Para a psicóloga e coordenadora da Semana do Estudante, Priscila Guilhen, o evento foi bastante completo e diversificado. As palestras e oficinas, além de promoverem a capacitação dos jovens, permitiram aproximar os adolescentes de especialistas, contribuindo para a troca de orientações sobre a escolha da carreira.

“A Semana do Estudante é, para muitas pessoas, a única

oportunidade de conversar com profissionais do segmento desejado e até com especialistas em orientação vocacional. Como o maior objetivo do CIEE é encontrar boas oportunidades para os estudantes, realizamos a Semana do Estudante,” afirmou Priscila Guilhen.

Outros 300 alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Major Alfredo Pedro Rabaioli, do bairro Mário Cypreste, região de Santo Antônio, em Vitória, participaram de uma programação especial ao longo de todo o dia 11.

Eles tiraram suas dúvidas, concorreram a brindes e assistiram a um espetáculo com o grupo de teatro Vida Urgente, que deu orientações sobre a importância do compromisso com a própria vida e com a do próximo.

Vale ressaltar que o sucesso da edição do ano passado foi tão grande que o número de vagas para as palestras e oficinas da Semana do Estudante de 2010 quase dobrou, saltando de 460 para 749.

## O QUE FOI OFERECIDO AOS ESTUDANTES

09/08

**Palestra:** Orientação vocacional e mercado de trabalho

**Palestrante:** Cláudia Gonçalves de Freitas

**Oficina:** Marketing Pessoal

**Palestrantes:** Jaqueline Chiovatto e Priscila Guilhen

10/08

**Palestra:** Possibilidades e desafios na área da saúde

**Palestrante:** Dr. Milton Octávio Costa

**Palestra:** Possibilidades e desafios na área da Engenharia de Automação e Controle

**Palestrante:** Fransérgio Leite da Cunha

11/08

### Atividade Cultural

**Local:** EEEFM Major Alfredo Pedro Rabaioli (Santo Antônio)

**Atração:** Grupo de Teatro Vida Urgente

12/08

**Palestra:** Possibilidades e Desafios na área da Engenharia

**Palestrante:** Herbert Barbosa Carneiro

**Palestra:** Possibilidades e Desafios na área de Educação à Distância

**Palestrante:** Adila Maria Barbosa Damiani

13/08

**Palestra:** Possibilidades e Desafios na área de Administração

**Palestrante:** Alexandre Braga

**Oficina:** Navegação Web Segura

**Palestrante:** Juliano Varnier

**SATISFAÇÃO** | “Fiquei sabendo da Semana do Estudante por meio do site do CIEE-ES, que acesso diariamente. A palestra sobre Marketing Pessoal despertou meu interesse e fiz minha inscrição. É uma importante oportunidade para nós, estudantes, adquirirmos mais conhecimento e aumentarmos nossa bagagem de saber. As dicas que aprendi na palestra serão ferramentas que usarei para me destacar no mercado de trabalho.”



**ANGÉLICA FREITAS RIBEIRO**, 22, Estudante de Publicidade e Propaganda



**ENTREVISTA** | “Como a grande maioria desses jovens está prestes a iniciar no mercado de trabalho, é importante que saiba utilizar o Marketing Pessoal para se destacar. As dicas que dei durante a palestra poderão ajudá-los a melhorar o desempenho diante de uma entrevista, por exemplo.”

**JAQUELINE CHIOVATTO**, Palestrante de Marketing Pessoal e Funcionária do CIEE-ES

**ATENÇÃO** | “Tenho cadastro no CIEE-ES e procuro acompanhar as oportunidades de estágio por meio do site. Gostei bastante dos temas da Semana. Estou certa da profissão que escolhi. Tudo o que ouvi vai me ajudar a lidar com o mercado de trabalho. Mas muitos estão indecisos, e essa programação é uma iniciativa para ajudá-los”.



**MARIANE DOS SANTOS**, 19, Estudante de Jornalismo



**TALENTO** | “O objetivo da palestra foi desmitificar alguns conceitos que existem em relação à escolha da profissão e ao que as pessoas ouvem com frequência e que gera dúvidas, como salários e cursos que criam expectativas quanto à rentabilidade. Destaquei que essa escolha depende de conhecer a si próprio e, associado a isso, ter um conhecimento sobre as profissões.”

**CLÁUDIA G. DE FREITAS**, Palestrante de Orientação Vocacional e Mercado de Trabalho e Funcionária do CIEE-ES

**VESTIBULAR** | “O evento foi muito importante porque pudemos nos aproximar daqueles que prestarão vestibular e ainda estão em dúvida sobre a carreira a seguir. Durante a palestra, procurei dar uma visão geral sobre a Engenharia. Também expliquei sobre as várias áreas que ela contempla e mostrei o que os alunos estudam no curso. Finalizei abordando um pouco sobre o mercado de trabalho capixaba nesse segmento.”



**HEBERT BARBOSA CARNEIRO**, Palestrante na área da Engenharia e Conselheiro do CIEE-ES

**APOIADORES DO EVENTO:** A Gazeta; ArcelorMittal Tubarão; Bandes; Banestes; Belmax Comercial; Brascobra; Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo (SICCOOB); Gráfica Prime; Grupo Águia Branca; Sistema Alan Kardec de Rádio-fusão (FM Super); e Vivo.

## A força da educação profissional na atual economia capixaba

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Profissional é focada na criação e oferta de cursos voltados para o mercado de trabalho. No contexto, esse conceito resulta em aumento da empregabilidade, ao mesmo tempo em que resolve um entrave na economia: a falta de mão de obra qualificada.

Prova disso é que o CIEE-ES registra um crescimento contínuo na busca por estagiários que sejam alunos de cursos técnicos, ou seja, formações que garantam a especialização e permitam o trabalho com resultados imediatos durante e após a formação.

Em 2006, de todas as vagas ofertadas pelas empresas e órgãos públicos parceiros do CIEE-ES, 12,98% eram de cursos técnicos. Em 2007, esse número subiu para 13,38%. Em 2008, para 14,83%, e em 2009, ficou em 13,91%. A projeção é chegar em dezembro deste ano com a média de 16,74%.

“O CIEE-ES tem trabalhado para

acompanhar e contribuir para a economia capixaba, oferecendo uma forma de o adolescente e o jovem se qualificarem, para que sejam melhor aproveitados no mercado de trabalho após a conclusão do contrato de estágio”, declara o superintendente do CIEE-ES, Jossyl Nader.

Na visão dos empresários, a oferta de capacitação profissional e o imediatismo de contratação são questões que andam lado a lado. É o que observa o coordenador do Comitê de Desenvolvimento de Capital Humano do Espírito Santo em Ação e diretor da Fucape, Aridelmo Teixeira.

“Criou-se uma ilusão de que todo mundo tinha que fazer curso superior, bacharelado. O propósito anterior era terminar o ensino médio e prestar vestibular. Agora estamos acordando. Ter bons técnicos é fundamental para o crescimento do País. Não se via a necessidade de formação técnica porque a economia não crescia. A partir do momento em que começa a mudar, sobram

cadeiras. É o chamado apagão do mercado, que é solucionado com a formação de técnicos de bom nível e com 20% a 30% do tempo que se levaria para formar um bacharel, que é generalista”.

Para Aridelmo Teixeira, é preciso que a sociedade perceba o equívoco na forma de compreender o significado do técnico, erroneamente encarado como profissional de segunda linha. “A visão do técnico de hoje é de um especialista com profundidade em determinado tópico. Tem que ter as mesmas habilidades que os demais níveis de formação, além de capacidade de comunicação, trabalho em equipe, raciocínio lógico e criatividade, qualidades tidas como exclusivas de quem fazia curso superior, mas não é verdade. No passado, a pessoa ocupava uma função e permanecia na mesma. Hoje, com articulação e conhecimentos múltiplos, as chances são de crescimento”.

“Atualmente, para as empresas, é mais importante ter mão de obra qualificada disponível do que incentivos fiscais. Se não fizemos essa qualificação agora, as empresas vão ter que importar esses profissionais. Esse é um alerta para que as pessoas se especializem, se qualifiquem”, acrescenta.

Para se ter ideia da importância da educação profissional e do impacto disso na economia, os próprios empresários se articularam e fizeram parceria com o Governo do Estado, por meio da Sedu, na criação de um projeto de qualificação profissional, o atual Bolsa Sedu.



Aridelmo Teixeira: equívoco na forma de compreender o significado do técnico

### CURSOS TÉCNICOS

CRESCIMENTO NA OFERTA DE VAGAS DE ESTÁGIO

ANO	ALUNOS CONTRATADOS	CURSOS TÉCNICOS
2006	9.849	12,98%
2007	10.652	13,38%
2008	10.973	14,83%
2009	9.967	13,91%
PROJEÇÃO		
2010	11.910	16,74%

## Nove mil alunos em cursos técnicos na rede estadual

Em um cenário com economia crescente e mercado sedento por mão de obra qualificada, as redes de ensino estadual, federal e particular movimentam-se para ofertar cursos que garantam especialização em menor tempo possível e, paralelo a isso, abram as portas para emprego aos alunos.

A Sedu, por exemplo, abriu edital em julho com nove mil vagas para educação profissional. Isso significa levar a capacitação técnica a todas as regiões capixabas. Entre os cursos estão, Técnico em Agroindústria, em Águia Branca, Técnico em Panificação, em Marataízes, Técnico em Logística, na Serra, e Edificações, em Vitória.

Para o secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, o que o Governo está fazendo, por meio da Sedu, é agir agora oferecendo capacitação para evitar que as empresas importem funcionários de outros lugares do Brasil. Nesse contexto, a Sedu retomou a educação profissional, suspensa a partir de meados dos anos 90.

Comparando o número de vagas em toda a rede pública (estadual e federal) e privada com a quantidade de cinco anos atrás, segundo o secretário, percebe-se uma reação às tendências de mercado, com o salto de nove mil para 32 mil vagas.

A divisão de atuação é bem definida. A rede particular e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) são os responsáveis pelos cursos técnicos voltados para atender à indústria, enquanto a Sedu oferece



O secretário Haroldo Corrêa Rocha lembra que há necessidade maior de técnicos no mercado

capacitação para atuação nas áreas de comércio, serviços e agronegócio.

“Em todo o País, fala-se em apagão de mão de obra. Como o Espírito Santo está vivenciando um processo crescente da economia e a expectativa é que isso continue, dependemos de profissionais para garantir o bom funcionamento de toda essa etapa. É preciso gente de formação de nível superior e muito mais ainda de nível técnico”, analisa o secretário.

Tudo vem sendo feito para permitir que as pessoas fiquem prontas para atuar nos diversos Arranjos Produtivos Locais (APLs) de suas regiões, gerando empregos sem atrelar isso à necessidade de migração. Preparando ainda mais para ingressar nas empresas e produzir o melhor resultado, o estágio é destacado pelo secretário.

“Para a educação profissional, o melhor laboratório dos alunos é proporcionado por instituições de mediação, como o CIEE-ES, que fazem um trabalho excepcional”, declarou Haroldo Corrêa Rocha.

### CURSOS TÉCNICOS SEDU

- Administração
- Agricultura
- Agroindústria
- Agronegócio
- Análises Clínicas
- Biblioteconomia
- Comércio
- Contabilidade
- Edificações
- Eletrotécnica
- Eventos
- Finanças
- Guia de Turismo
- Hospedagem
- Imagem Pessoal
- Informática
- Informática para Internet
- Logística
- Manutenção e Suporte em Informática
- Meio Ambiente
- Paisagismo
- Panificação
- Recursos Humanos
- Redes de Computadores
- Secretaria Escolar
- Secretariado
- Serviços Públicos
- Tradução e Interpretação de Libras
- Transações Imobiliárias
- Vendas

## Ifes abre mais três unidades até o ano que vem

Há 101 anos trabalhando por uma educação verticalizada, ofertando desde o mais básico da formação à pós-graduação, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) tem 15 *campi* espalhados em território capixaba, com 42 cursos técnicos e 21 superiores, todos contextualizados com a educação profissionalizante. A soma inclui, ainda, 26 polos de ensino à distância.

Para o reitor Denio Rebello Arantes, esses dados destacam a importância da formação que capacita o estudante para o trabalho, especializando seus conhecimentos e garantindo a engrenagem da economia. “Estamos crescendo mais do que a média do Brasil, em especial na área industrial. Até 1950, a maior parte do PIB do Estado era agrário. Isso inverteu para a indústria. Para atender a todo o Estado, estamos formando gente para diversas áreas, sempre procurando ligar a oferta do curso ao ambiente da região, considerando o que é a cultura, o que existe hoje ou pode ser alavancado para o futuro”, explica.

O cenário atual, com o mercado abraçando técnicos e engenheiros com velocidade rápida, mas com a quantidade insuficiente de profissionais disponíveis, está relacionado a uma postura nacional ao longo de décadas.

“Passamos muitos anos pensando no encolhimento da economia. Isso impactou nas estratégias de oferta de ensino e na escolha das pessoas pelo estudo. Hoje, temos déficit na área de técnicos e engenheiros. É um abismo em nível nacional. En-

tretanto, se olharmos os Ifes de todo o País e fizermos uma relação pelo número de alunos, de professores e de população, perceberemos que proporcionalmente o Estado está muito bem atendido”, complementa.

Provocando a interiorização da profissionalização, o Ifes se expande e cria condições de que pessoas em idade produtiva possam estudar em qualquer lugar do Espírito Santo, se capacitando para aumentar a empregabilidade e a estabilização e crescimento da economia local. Para garantir que o crescimento continue nesse mesmo ritmo, o Ifes, que até 2001 só tinha unidades em Vitória e Colatina, chegará a 17 escolas até o final deste ano, com Vila Velha e Ibatiba, e inaugurará o 18º campus em 2011, em Santa Maria de Jetibá.

A oferta de vagas para a educação profissional altamente qualificada, segundo dados do MEC, resultou em números surpreendentes: 72% dos ex-alunos que estudaram entre 2003 e 2007 nas escolas da rede federal estão empregados. “O percentual de empregabilidade pós-formação é alto, com aproveitamento no mercado e especificamente em suas áreas de formação”, finaliza o reitor.



Reitor Denio Rebello Arantes: instituição forma profissionais para as regiões

### CURSOS TÉCNICOS • IFES

**Alegre** | Agropecuária, Agroindústria, Cafeicultura, Informática, Aquicultura

**Aracruz** | Mecânica, Química, Mecânica Integrado ao Ensino Médio

**Cachoeiro de Itapemirim** | Eletromecânica, Mineração, Informática, Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Informática, Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Eletromecânica

**Cariacica** | Logística, Transporte Ferroviário, Portos, Técnico Integrado em Portos, Técnico Integrado em Transporte Ferroviário

**Colatina** | Edificações, Administração

**Guarapari** | Administração, Eletromecânica

**Itapina** | Agricultura, Agropecuária, Zootecnia, Alimentos

**Linhares** | Administração, Automação Industrial

**Nova Venécia** | Edificações, Mineração

**São Mateus** | Eletrotécnica, Mecânica

**Santa Teresa** | Agroindústria, Agropecuária, Meio Ambiente, Técnico Integrado em Meio Ambiente, Técnico Integrado em Agropecuária

**Serra** | Automação Industrial, Informática

**Venda Nova** | Agroindústria, Administração

**Vitória** | Segurança do Trabalho, Eletrotécnica, Mecânica, Metalurgia e Materiais, Química, Geoprocessamento, Construção Civil, Infraestrutura e Vias de Transporte, Geomática, Manutenção Eletromecânica, Saneamento Ambiental

**Educação a Distância (Cead)**  
Informática